

ANC p 2

# Risco de derrota ronda Sarney

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, acredita que o presidente Sarney, tão logo tenha em mãos informações fidedignas quanto à posição da maioria da bancada do PMDB a respeito do sistema de governo, passará a admitir negociações em torno de uma fórmula de parlamentarismo que atenda de um lado aos propósitos políticos de sua administração e, de outro, às aspirações da grande maioria da Constituinte.

Por razões as mais diversas, são poucos para não dizer raros os parlamentares do PMDB que não estão dispostos a votar pelo parlamentarismo. Um exemplo: o deputado paranaense José Tavares, do PMDB. É um político de linha moderada do seu partido. Mas diz que vai votar pelo parlamentarismo. O governador Alvaro Dias já o preveniu e a seus colegas de bancada que não interferirá na questão de sistema de governo a ser votado pela Constituinte. Outro exemplo: o deputado Genebaldo Correia, do PMDB baiano, é o político do seu Estado mais ligado ao ministro Roberto Santos, da Saúde. Genebaldo advertiu antecipadamente a Roberto Santos que está disposto a seguir sua orientação em todas as questões, exceção feita ao parlamentarismo.

Há quem acredite que a atitude de intransigência política de Sarney diante do parlamentarismo no momento seria mais aparente do que real. Pondera-se que se ele admitisse negociar o parlamentarismo, acabariam querendo implantar de imediato o novo regime, transformando-o numa rainha da Inglaterra, despida de todo e qualquer poder.

O deputado Cid Carvalho, do PMDB, lembra que no início e no decorrer do seu Governo, Sarney tentou celebrar pactos políticos com os trabalhadores, os empresários e outros setores da so-

cidade. Nenhum desses pactos conseguiu vingar, segundo o parlamentar maranhense, porque os interesses dos grupos neles envolvidos eram contraditórios. Com o parlamentarismo, no entender de Cid, há a grande oportunidade histórica de Sarney celebrar um pacto político e empolgar a Nação, através da implantação gradual de um novo regime de Governo. Haveria uma grande soma da vontade política nacional apontando na direção do parlamentarismo como o regime em condições de acionar os mecanismos de transformação que o Brasil necessita para sair do marasmo a que chegou.

Experimentando parlamentar do PMDB teme que, no caso do parlamentarismo, o presidente Sarney seja mal informado e faça avaliações políticas imprecisas, a exemplo do que aconteceu na última convenção do PMDB, em que o Governo saiu chamuscado por uma derrota que poderia ter evitado. Naquela ocasião, como todos se recordam, estabeleceu-se um acordo entre o Palácio do Planalto e o comando do PMDB, segundo o qual se evitaria qualquer definição a respeito do mandato do presidente Sarney. A última hora, levado provavelmente por informações errôneas, o Planalto resolveu medir forças na convenção e se tivesse persistido até o final nessa linha poderia ter corrido o risco de ver aprovado o princípio do mandato de quatro anos para Sarney.

## Cabral preocupa o Planalto

As principais lideranças políticas do Governo no Congresso denotavam ontem preocupação com a reunião em "petit-comité" que os deputados Ulysses Guimarães e Bernardo Cabral estão fazendo com um grupo de parlamentares, em esforço destinado a elaborar um novo substitutivo de Constituição a ser submetido à apreciação da Comissão

de Sistematização da Constituinte. A apreensão do Governo se juntou o coro de protesto dos integrantes da Comissão de Sistematização, os quais se sentem preteridos e marginalizados pelo "petit-comité" formado por Cabral e Ulysses.

## Ironia de Lourenço

Segundo o deputado José Lourenço, defensor do presidencialismo, o deputado Alcenir Guerra, vice-líder do PFL, foi convidado por Ulysses para uma reunião no sábado. O encontro se prolongou por mais de três horas e ao seu final nenhuma decisão teria sido tomada. Nova reunião foi marcada para amanhã. "Se em três horas o Dr. Ulysses e seus correligionários do PMDB não são capazes de tomar qualquer decisão — pergunta Lourenço — como eles iriam governar o País no parlamentarismo, que exige frequentes consultas entre seus membros para todas as resoluções".

## Ontem e hoje

O senador e historiador Luiz Viana Filho recordava o alto nível político e intelectual da comissão formada pela Constituinte de 34 para preparar o anteprojeto de Constituição submetido ao exame do plenário: o presidente era Carlos Maximiniano, o vice-presidente, Levy Carneiro, e o relator, Raul Fernandes. Um time da pesada de juristas. E hoje?

## Briga feia

No Paraná está cada vez mais feia a briga entre o governador Alvaro Dias e o senador José Richa. Há quem ache que não há caminho de retorno para uma recomposição entre os dois. Murmura-se que na briga entre o governador e Richa, o senador Affonso Camargo tomou o partido do primeiro. Affonso sonha em ser candidato a governador com o apoio de Alvaro Dias. O ex-governador Jaime Canet, que nunca morreu de amores por Richa, com a briga aproximou-se mais do governador.